

SETE ENSAIOS

de Ciências Humanas e Sociais:

Reflexões para a
construção de
conhecimentos



Marcelo Barboza Duarte

SETE ENSAIOS

de Ciências Humanas e Sociais:

**Reflexões para a
construção de
conhecimentos**

Marcelo Barboza Duarte

SETE ENSAIOS

de Ciências Humanas e Sociais:

**Reflexões para a
construção de
conhecimentos**

Marcelo Barboza Duarte

Sumário

- I. Introdução e Apresentação.....p. 6
- II. Filosofias e Teologias Etnocêntricas ou Etnocêntricas
Filosofias e Teologias? Futebol, Política e Religião com práticas
Etnocêntricas e Xenófobas sob olhares da Sociologia, Historiografia,
Filosofia e Antropologia.....p. 18
- III. Retratos da vida cotidiana – Subtítulo: Sociedade e Cultura
Brasileira, Política, Relações Internacionais, a “mulher ou o homem
dos malandros,” Aproximações Masoquistas e com a Síndrome de
Estocolmo, observações diárias, um
ensaio.....p. 48
- IV. Antropofagismo Político ou Canibalismo Político Moderno?
Práticas simbólicas e figuradas como instrumentos de apropriação do
outro e de suas qualidades, um ensaio....p. 83
- V. O ovo de Colombo, ou Colombo e o Ovo.....p. 113
- VI. Percepções, Construções e Reflexões Geopolíticas sobre o
Monstro Frankenstein de Mary Shelley: Um Ensaio
Contemporâneo.....p. 131
- VII. O que é história, o sentido da história e a historiografia....p. 154
- VIII. Educando e Educador, Relacionamentos Marcados e
Atravessados por Processos Dialéticos de Ensino e Aprendizado – A
Empatia como Método Didático e
Pedagógico.....p. 183
- IX. Relatos de Experiência de um aluno, atualmente professor –
Subtítulo: A quem diga que a Educação escolar não sirva para nada, e
não transforme ou mude as pessoas. Eu discordo. Biscoitos,
aprendizado e empatia escolar me
salvaram.....p. 227

Introdução e Apresentação

O livro exposto consiste em **SETE *Ensaio de Ciências Humanas e Sociais – abordando e orientado por questões e aspectos filosóficos, sociológicos, históricos, políticos, antropológicos e dentre outras áreas.*** Podendo ser lidos, estudados e refletidos na ordem em que se encontram, separadamente ou sem sequências de “ordem,” sendo livre conforme o interesse e assuntos de preferência do leitor. Ou seja, tanto faz o leitor desejar ler e refletir no último texto – e ao concluí-lo – começar no primeiro, no segundo ou em outros. Sendo eles ensaios independentes (porém, com suas interconexões), reflexivos e críticos como meios de nos instigar a problematizar certos assuntos que eles exploram, se conectam, se ligam e se interligam entre si quanto a outros assuntos e outras áreas e produções de conhecimentos.

Enfim, os referidos são meios e formas para nos aguçar e nos instigar a pensar além dos formatos pré-estabelecidos, sendo uma ferramenta pedagógica, filosófica e educacional para aqueles que apreciam ou se interessam por esse tipo de trabalho, pesquisa, de escrita, temáticas, assuntos etc.

Sendo assim, neles nós procuramos abordar temas variados e relevantes de nossas sociedades, culturas, linguagens e relações sociais, políticas, econômicas, religiosas e assim sucessivamente. Envolvendo desde aspectos da história e da cultura brasileira, sua formação, seus conteúdos, discursos, esportes, crenças, maneiras de pensar e agir e dentre tantos outros tópicos que se entrelaçam e se cruzam no caminho da formação de nossa cultura, percepções e mentalidades sociais e culturais. Sociais e culturais porque a sociedade ou sociedades da nação brasileira não possuem apenas uma cultura padrão – mais sim – várias sociedades e suas

respectivas culturas – mesmo havendo “uma certa sociedade e cultura brasileira ou nacional virtual” “como um tipo de resumo do todo.” Um resumo complexo e problemático. Mas, que assim, geralmente é exposto ou mencionado como uma forma, ideia ou noção da cultura e sociedade brasileira ou da “brasilidade.” O que é bem equivocados. A exemplo, quando ouvimos que o Brasil é a terra do Carnaval, do Futebol e do Samba. Que além de não serem apenas isso – também se conectam a estereótipos e até mesmo preconceitos arraigados.

Logo, com um certo tom ou estilo acadêmico, mas também literário e com linguagem formal e informal – buscamos tratar de alguns assuntos que consideramos relevantes e importantes em nossa sociedade e contemporaneidade – para assim levantarmos algumas reflexões e questionamentos. Sendo os conteúdos produtos de nossos trabalhos de pesquisa ao longo de nossa trajetória profissional e de pesquisas, e que alguns desses ficaram guardados por vários anos.

Entretanto, somente agora por incentivo de amigos e familiares começamos a publicar tais produções. Inclusive há alguns trabalhos no livro que já foram publicados totalmente, parcialmente ou como resumos em revistas acadêmicas e outros canais de divulgação de conhecimentos.

Dessa forma, cada ensaio tem seu tema e assunto de discussão abordando várias áreas do conhecimento e com suas criticidades. Bem como problematizando os mesmos. E assim, acreditamos ser os referidos, também como instrumentos de e para o alargamento e aprofundamento de nossas percepções, reflexões e do nosso senso crítico, isso enquanto sujeitos sociais, culturais e históricos, inclusive para o nosso contínuo processo de formação enquanto seres humanos. Logo, o primeiro trabalho exposto tem o seguinte Título:

Título: Filosofias e Teologias Etnocêntricas ou Etnocêntricas Filosofias e Teologias? Futebol, Política e Religião com práticas Etnocêntricas e Xenófobas sob olhares da Sociologia, Historiografia, Filosofia e Antropologia – **Subtítulo:** Relatos de Experiências Sócio Filosóficas.

Resumo: O trabalho em tela se propõe como uma espécie de Ensaio com relatos de experiências abordando questões sociológicas, históricas, filosóficas, antropológicas, pedagógicas e políticas nos âmbitos e aspectos sociais, culturais, religiosos e esportivos do e no Brasil durante os anos 70-80. (Não sendo este trabalho especificamente e especializadamente um investigador de tais fenômenos e processos (não sendo especificamente um artigo). Mas, apenas um instrumento de reflexões deles e pelas áreas dos conhecimentos mencionadas. Realizando assim e juntamente com elas, movimentos de historiografia, memórias, experiências sociológicas, pessoais e resgates de certos eventos. E através disso refletindo sobre práticas etnocêntricas e xenófobas enraizadas em nossas sociedades, culturas, manifestações religiosas, filosóficas, teológicas e esportivas. Onde tal mosaico socioculturais formam ou representam a “sociedade e cultura brasileira como país e nação.” Sendo objetivo fulcral aqui, discutir nossas relações sociais e culturais atravessadas por sutis teorias e práticas que nos segregam, nos condicionam, nos moldam, nos disciplinam e nos fazem reproduzir inúmeros etnocentrismos e xenofobias. Isso como instrumentos, processos e ideais políticos de alienação de massas e pela ordem e ditames das classes dominantes. Seja pela força, de modo consensual, omissões, passividades, conivências ou por ideologias. Ou seja, o trabalho não objetiva em se aprofundar temas já conhecidos, mas sim apenas abordar criticamente certas experiências e tratá-las por novas vias, olhares e reflexões.

Palavras-chaves: Filosofia; Teologia; Futebol; Ideologia; Etnocentrismo; Xenofobia; Cultura; Política.

O segundo trabalho possui o **Título:** Retratos da vida cotidiana – **Subtítulo:** Sociedade e Cultura Brasileira, Política, Relações Internacionais, a “mulher ou o homem dos malandros,” Aproximações Masoquistas e com a Síndrome de Estocolmo, observações diárias, um ensaio.

Resumo: O brasileiro é reconhecido internacionalmente e nacionalmente como um povo acolhedor, pacífico, amigo e que acolhe todos os povos e estrangeiros - e, por que não dizer, como um "sujeito cordial". Além de ser um termo complexo e controverso, é crucial que seja analisado e discutido sob novas perspectivas, abordagens e críticas. É relacionado a outros termos. É claro que o conceito ou termo não teve como objetivo promover apologia ou afago. Não, é um conceito sutil, sarcástico, humorístico e crítico. No entanto, poucos são os que se detêm sobre ele e tiram conclusões relevantes para a nossa construção social e cultural. Dessa forma, ao analisarmos o conceito de sujeito cordial brasileiro, perceberemos as suas implicações, bem como suas práticas e relações sociais domésticas, assim como as semelhanças e aproximações com outros dois termos populares bastante controversos: "o malandro e a mulher de malandro". Dessa forma, percebemos que há uma série de conexões entre esses termos, bem como práticas de aculturação, domesticação, colonizações e alienações para conosco, diante de interpretações incorretas de termos, palavras e conceitos. A não compreensão, a ignorância e os consensos a respeito desses termos podem revelar muito sobre nossas próprias percepções e concepções de Sociedade, Cultura Brasileira, Política e Relações Internacionais, a "mulher ou o homem dos malandros", bem como as nossas aproximações masoquistas e, talvez, uma espécie de Síndrome de Estocolmo.

Palavras-chave: Vida Cotidiana; Sociedade Brasileira; Cordial; Sequestro; Neocolonialismos; Cultura Brasileira.

Já o terceiro trabalho possui o **Título:** Antropofagismo Político ou Canibalismo Político Moderno? Práticas simbólicas e figuradas como instrumentos de apropriação do outro e de suas qualidades, um ensaio.¹

Resumo: A presente discussão faz parte de um ensaio envolvendo antropologia, filosofia, sociologia, ciência política, historiografia, psicologia, filosofia política e dentre outras áreas ou campos de estudos. Dessa forma, sob a abordagem e enfoque de tais áreas ou disciplinas, isso com novos olhares, reflexões e perspectivas temos como fulcro nos deter, observar, analisar, refletir e extrair importantes e relevantes conteúdos da prática antropofágica – que já fora uma prática literal, simbólica e figurada na história de muitas sociedades humanas. E que atualmente continua em vigor e em voga com suas manifestações figuradas e simbólicas. Ou seja, o antropofagismo de alguma forma não deixou de existir entre as sociedades humanas. Seja direta ou indiretamente. Cabe informar que não estamos seguindo ou sendo influenciados pelas perspectivas do Movimento Modernista motivado por Oswald de Andrade e outros. Mas sim de que estamos realizando certas reflexões pela ótica das disciplinas mencionadas, sobretudo como uma espécie de análise pela Ciência Política. Tanto de tal prática de antropofagismo ao longo da história humana, seja literal, figurada e/ou simbólica – quanto suas práticas na contemporaneidade. E dessa forma, relacionando antropofagia, política, poder, controle e economia, isso por meio e através da questão problemática e norteadora provocativa: Antropofagismo Político ou Canibalismo Político Moderno? Práticas

¹ - Este trabalho foi publicado como um resumo na plataforma ou Site: **A Terra é Redonda**. E também como um artigo completo no periódico: **Revista Ideologando**, Recife v. 8, n. 1, p. 3-13, 2024, Universidade Federal de Pernambuco. E-ISSN: 2526-3552. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/idealogando/article/view/264885>

simbólicas e figuradas como instrumentos de apropriação do outro e de suas qualidades, um ensaio.

Palavras-chave: Antropofagia; Política; Poder; Historiografia; Modernidade; Ciência Política; Antropologia.

O quarto com o **Título:** O ovo de Colombo, ou Colombo e o Ovo.²

Resumo: O presente trabalho é fruto de resenhas de aulas e obras durante o curso de filosofia moderna IV pela Universidade Federal Fluminense sob a docência do prof. Danilo Marcondes, com temas sobre O Ceticismo filosófico e suas raízes na modernidade. Sobretudo suas relações com e nas grandes navegações, nos ‘achamentos’ dos navegadores e colonizadores, na ascensão do capitalismo comercial e nos desdobramentos sociais, políticos, religiosos, econômicos e históricos das sociedades desses contextos e cenários. A aparente abordagem satírica está carregada de críticas fundamentadas sobre ‘o achamento das ‘américas’ e seus processos específicos de ‘colonizações’. Que geraram drásticas e dramáticas consequências até a contemporaneidade dos povos colonizados e das novas sociedades que se desenvolveram em tais continentes, denominados de “Novo Mundo ou Américas.” Novas abordagens e reflexões na e da esteira colonial entre os sécs. XIII ao XVIII d.C. Com tratamentos mais específico entre os sécs. XIV-XVII de nossa era.

Palavras-chaves: Ceticismo; Modernidade; Grandes Navegações; Colonizações; Filosofia da História.

² - Este trabalho se encontra em processo de edição como Resenha-Ensaio para ser publicado pelo periódico: **Revista Mutirão. Folhetim de Geografias Agrárias do Sul.** Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/mutiro/issue/archive>

O quinto trabalho com o **Título:** Percepções, Construções e Reflexões Geopolíticas sobre o Monstro Frankenstein de Mary Shelley: Um Ensaio Contemporâneo.

Resumo: A obra Frankenstein de Mary Shelley, sem dúvida, é uma excelente ferramenta para reflexões profundas. A obra apresenta certa narrativa contextualizada. Entretanto nos permite transcender com e em seus conteúdos. Para a elaboração do trabalho, realizamos um voo sumário sobre determinados cenários de alguns processos e dinâmicas sócio-históricas, bem como suas consequências. Como exemplo e um dos elementos centrais de discussão do assunto em tela, utilizamos a Inglaterra, que foi um dos principais centros de desenvolvimento do sistema capitalista, de sua divulgação e disseminação. Com suas lutas por poder, controle, domínio, colônias e obtenção de riquezas, enfrentou espanhóis, franceses e holandeses no oceano Atlântico e nas terras do “Novo Mundo.” Conquistando e tomando posse de colônias de outros países europeus, como as colônias espanholas na América do Norte, deu origem aos Estados Unidos da América. Após diversos conflitos e embates, não apenas perdeu a colônia, como também perdeu grande parte de sua influência sobre ela. Como criadora da América do Norte, passou a ser influenciada e controlada por sua própria criação. Como que por transições de poder entre criador e criatura. Além disso, da obra em questão podem-se extrair outras importantes reflexões, como os fios condutores que ligam, interligam e se conectam desde questões políticas, geopolíticas, até o surgimento e ou desenvolvimento do sistema capitalista, bem como a transformação, exploração e ressignificação do trabalho criativo do trabalhador-criador-produtor e do produto-criatura, inclusive os processos e dinâmicas de alienação e objetificação do trabalhador, bem como a reificação, deificação e talvez até mesmo fetichismo do produto-criatura dele. Já que o produto-criação se transforma em algo "maior, mais forte e superior" ao criador. Aqui,

trataremos tanto do mostro Frankenstein quanto do produto-coisa criado pelos ingleses, os EUA.

Palavras-chaves: Frankenstein; Controle; Poder; Inglaterra; Colonização; Estados Unidos; Capitalismo.

O sexto trabalho cujo **Título** é: O que é história, o sentido da história e a historiografia.³

Resumo: Um dos grandes problemas das ciências em geral, é a constante busca por universalizações, generalizações e sistematizações dos seus objetos, dados, conteúdos e resultados. Talvez sejam ainda vestígios ou resquícios do positivismo ou a identificação com um possível cientificismo. Porém, ao se fazer isso, nega-se o próprio caráter, o papel, o sentido e a função da ciência, que é ser provisória, e não permanente ou eterna. Mesmo havendo em certos casos, a possibilidade de universalizações, generalizações e sistematizações, no qual também ainda permanecerão abertas e não fechadas em si. Logo, neste trabalho se procura debruçar e refletir sobre o que é história, o sentido da história e a historiografia por abordagens, aspectos e instrumentos da filosofia, da sociologia, da antropologia, da filosofia da história, da historiografia, da teoria da história, da escrita da história e dentre outros. Isso para que deste modo talvez possamos nos desvencilhar de certos mitos, conteúdos e produções de certa história e historiografia universalista. Uma vez que, em tal narrativa e escrita da história, produziram-se muitas interpretações equivocadas, míticas e generalizantes da história do mundo e dos povos em geral, onde, de modo arbitrário, o eurocentrismo, o europeísmo e o ocidentalismo assumiram a apresentação e representação da produção histórica e cultural do

³ - O trabalho em tela foi publicado em formato artigo no periódico: **Revista Oficina do Historiador**. Edição: v. 14 n. 1 (2021): Volume Único. Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/oficinadohistoriador/article/view/38960>

mundo, quase uma aculturação e homogeneização dos povos, culturas e etnias, descaracterizando-os nas suas próprias narrativas e processos históricos, isso dentro de um “pacote e produto histórico ocidental”. No qual a história foi colocada e reduzida a determinismos de diversos tipos e modos. Logo, um dos objetivos cruciais aqui, é justamente desconstruir tais narrativas, percepções e procedimentos de sorrateira aculturação e etnocentrismo da história mundial. Portanto, é necessário superar toda e qualquer narrativa, escrita e produção histórica que coloca grupos, etnias e culturas entre superiores e inferiores na produção histórica e na história, no qual os grupos superiores fazem a história e são os protagonistas dela, enquanto os grupos inferiores são os meros coadjuvantes no mundo, bem como na produção histórica. Isso ocorre porque a história e a produção da mesma são campos de disputas, conflitos e embates de ideais, mesmo pela produção científica.

Palavras-chave: História, Historiografia, Filosofia da história, Filosofia, Ocidental.

O sétimo trabalho cujo **Título** se constitui como: Educando e Educador, Relacionamentos Marcados e Atravessados por Processos Dialéticos de Ensino e Aprendizado – A Empatia como Método Didático e Pedagógico.

Resumo: O trabalho em tela consiste em duas exposições simultâneas como tipos de ensaios. E assim, como formas de contribuições para a prática pedagógica e profissional docente. Sendo a exposição não uma discussão entre teóricos. Não, esse não é o objetivo do construto. E sim trazer à tona relatos de experiências enquanto profissional da educação escolar e de épocas remotas enquanto um ex-aluno problemático, com dificuldades de e para o aprendizado e dentre outras questões pertinentes. Desse modo, a exposição tem o objetivo de salientar a estreita relação entre Educando e Educador, que possui relacionamentos marcados e atravessados por

processos dialéticos de ensino e aprendizado – e demonstrando a empatia talvez como um método didático e pedagógico. Inclusive deixar evidente que a grande maioria dos educandos e educadores fazem parte de um sistema de classes sociais de dominados, que sofrem exploração social, desigualdades, injustiças e alienações constantes. Para tanto, nos apoiamos em autores que foram e são bases da nossa formação pessoal e reflexões sobre as instituições educacionais e seus processos. Além disso, também exporemos alguns problemas sociais que se conectam, ligam ou se relacionam direta ou indiretamente com a educação brasileira de modo geral, seus processos de escolarização, metodologias, didáticas, conteúdos e relações sociais antagônicas e complexas, que são: educação, escolarização, condições socioeconômicas, etnias sociais e culturais, a problemática das palavras e nossas linguagens. Não iremos aprofundar ou discutir amplamente tais questões, mas apenas as relacionar com nossas experiências como professor e enquanto aluno, instigando reflexões. Sendo assim, é importante dizer que a obra em tela possui suas exposições baseadas e orientadas pelo materialismo histórico-dialético – no qual nos serve como instrumento de análises, reflexões, críticas e produções. Entretanto, nossas reflexões e práticas através e por meio do método materialista, histórico e dialético – não significam que possuímos certas ortodoxias em tal teoria e seu método, tais como de determinismos históricos, “fim da história,” futurismos etc. Mas, apenas comungamos que as relações sociais de e entre classes, os meios e modos de produção, suas contradições, antagonismos, as lutas de classes, os conflitos e seus processos produzem consequências no seio das sociedades. E que ainda que pareçam determinantes – elas podem ser transformadas e mudadas. Pode a empatia ser um potencial nas e das práticas, métodos e didáticas pedagógicas e docentes?

Palavras-chaves: Educador; Escola; Educando; Práticas Pedagógicas; Empatia; Metodologias.

Concluimos a obra em tela com um breve resumo de nossa história e trajetória. E de como as reproduções do *status quo* dominante e hegemônico podem atingir e se reproduzirem sob várias gerações de uma única-mesma família. Reproduzirem com desigualdades, injustiças e outros dilemas sociais, econômicos etc. Talvez isso ocorra com muitas famílias e cidadãos do país.

Título: Relatos de Experiência de um aluno, atualmente um professor – **Subtítulo:** A quem diga que a Educação escolar não sirva para nada, e não transforme ou mude as pessoas. Eu discordo. Biscoitos, aprendizado e empatia escolar me salvaram.

Resumo: O presente trabalho se constitui em um relato de experiência. Alguns fragmentos desse relato foram inseridos em nosso texto e apresentação de dissertação de mestrado em Educação, Gestão e Difusão em Ciências, pelo Instituto de Bioquímica Médica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). E fragmentos dos três últimos parágrafos estão inseridos em outro trabalho a ser submetido em breve. Entretanto, 70 a 80% da exposição é inédita, autoral e original. No ano de 2019 fui a busca de minhas origens e raízes ancestrais que tive pouco contato – e em alguns casos, nenhum contato, pois vivi uma infância e parte da adolescência pelas ruas do Rio de Janeiro de modo marginal e marginalizado. Conforme apresentado e exposto no relato que se segue. Com inquietações sobre meus familiares e antepassados – parti em busca de respostas. E a isso fiz uso de nossa formação como historiador e sociólogo. Juntando documentos familiares, fazendo relações, conexões e revisando datas. Logo, parti para outras cidades e região do interior nordestino em busca de evidências documentais e se possível encontrar familiares. Dessa forma, o relato segue uma certa ordem crescente (ou decrescente, depende da perspectiva) e partindo dos meus avós até chegar a minha pessoa e história. Mesmo parecendo ser um relato biográfico, busquei tentar expor nas entrelinhas reflexões da historiografia, dos contextos

e da sociologia – Mas, também com elementos, relações e conexões com a psicologia, pedagogia, política, psicanálise e dentre outras áreas. Sendo assim, o quadro a ser apresentado, talvez em muito, ressoe e ecoe com a vida de milhões de brasileiros. Digo sobretudo o exposto sobre as condições socioeconômicas – onde atualmente um país com quase 213 milhões de brasileiros – uma média de 60-70 milhões “cirandam e dançam” contra a própria vontade entre a pobreza, a pobreza extrema e a miséria. O produto em tela pode servir para muitas reflexões e para áreas e disciplinas de estudo diversas.

Palavras-chave: Historiografia; Ditadura; Sistema Educacional; Escolarização; Analfabetismo; Pobreza; Educação Empática.

Há trabalhos que possuem algumas referências teóricas “repetidas” ou utilizadas mais de uma vez. Isso se dá pelo motivo e fato de serem autores e teóricos que influenciaram a nossa vida, trajetória profissional, acadêmica e de pesquisas. Sendo assim, são autores, intelectuais, pesquisadores e teóricos que temos como nosso referencial ou referenciais. É evidente que há outros autores, porém se encontram em outros trabalhos publicados ou a serem. Mas, como os SETE ensaios trabalhamos constantemente com tais autores – sendo assim, gostaríamos de deixar isso claro. Já que é um procedimento comum, natural e normal em quase todas as áreas e formas de produção do conhecimento – possuir seus referenciais e bases teóricas, mesmo que alguns não pensem da mesma maneira, modo ou forma. O importante é conciliar as ideais cruciais. E assim, produzimos nossas próprias ideias, reflexões, pensamentos e teorias – como em processos de ou por teses, antíteses e sínteses.

Título

Filosofias e Teologias Etnocêntricas ou Etnocêntricas Filosofias e Teologias? Futebol, Política e Religião com práticas Etnocêntricas e Xenófobas sob olhares da Sociologia, Historiografia, Filosofia e Antropologia

Subtítulo

Relatos de Experiências Sócio Filosóficas

Introdução

A exposição em tela é filosófica, sociológica, antropológica, política, histórica, psicanalítica e educativa. Contendo muita influência das perspectivas da filosofia grega, especificamente a socrática-platônica e sua pedagogia, carregada aqui com suas ironias, sarcasmos, analogias, metáforas, alegorias e assim por diante. Sendo o trabalho um alerta e chamando à atenção quanto aos emaranhados ideológicos e de persuasão que nos cercam.

É! E não é que eu acreditava mesmo, que “Deus” era brasileiro. Não seria de se espantar que considerável número de brasileiros já pensara assim ou ainda estejam pensando.

Basta observarmos quando acontecem eventos esportivos internacionais. A exemplo do futebol. Nos confrontos entre brasileiros e estrangeiros muitas pessoas do nosso país começam a fazer preces para Deus ou deuses. Rezam, oram, fazem mandingas, esconjuros, agouros, invocações, praguejam os adversários e assim por diante. Talvez isso ocorra também em outros países, em seus povos, culturas e crenças (GEERTZ, 2008). Eu não saberia dizer...

Mas, tudo tem um contexto, e tão logo surgem os sentidos, símbolos, significados e as respostas sobre e dos contextos mencionados, assim como o de suas crenças, culturas, valores, aspirações, tradições, conteúdos, costumes etc. (BOURDIEU, 2003, 2012; FERNANDES, 1979).

Era a época dos anos 70 e 80. E o lema que permeava em todas as camadas, esferas e âmbitos sociais era: “Brasil: Ame-o ou deixe-o.” E juntamente com esse ainda se ouvia em vários cantos do país o sussurro de outro lema anterior: “Deus, Pátria e Família.” Ambos inspirados e influenciados por regimes autoritários, totalitários, conservadores, ditatoriais, extremistas e fundamentalmente fascistas euramericanos.

A visão de mundo nesses contextos mencionados e o imaginário social eram repletos de símbolos, representações, sentidos e significados relacionados as crenças em Deus, certos ideais familiares e sobretudo um senso de nacionalismo e patriotismo exacerbados e contraditórios, extremos e excessivos. Tanto esses tais nacionalismos quanto seus patriotismos eram contraditórios, controversos e até mesmo com seus paradoxos.

A construção da organização social e sua permanência eram pautadas pela ordem do discurso idealizados das sociedades euramericanas. E assim o Brasil carregava seu nacionalismo e patriotismo em uma posição de terceiro lugar depois dessas duas estruturas representativas de ideal no imaginário social construído pelas elites braZileiras. A arte da persuasão de discursos ideológicos e políticos das classes dominantes eram as armas de subordinação das massas – além dos aparelhos de coerção e do uso da força do estado sobre elas, as massas dominadas. Ou seja, a ideologia através da política e da persuasão das retóricas tinham grande poder de convencer, dominar, persuadir, manipular e fazer mover os receptores.

Tanto Aristóteles (2005, 2018) quanto Chauí (1980, 2001, 2006), Citelli (1990), Gancho (1993) e Fiorin (1994) nos informam, nos alertam e nos advertem sobre a utilização da arte retórica, política e das narrativas persuasivas – isso para convencer, mobilizar e manipular as pessoas ou as massas em geral. Já que há discursos desde as narrativas e exposições persuasivas e ideológicas por meio da expressão oral ou da oralidade quanto pelos silêncios dos símbolos, signos, significantes, significados e significações – arbitrárias e

autoritários ou não – entretanto, mesmo com suas contradições e antagonismos eles repassam e transmitem suas mensagens mudas, sendo estas divulgadas apenas pelas e com as imagéticas diariamente e cotidianamente. Ou seja, imagens e símbolos que falam, narraram e discursam silenciosamente ou emudecidas as ideologias dominantes – e tudo isso por meio da arte da persuasão e da política – alinhadas a um tipo de retórica (ARISTÓTELES, 2005; CHAUI, 1980, 2001, 2006; CITELLI, 1990; FIORIN, 1994; BOURDIEU, 2003, 2012; REBOUL, 1975).

Fase I: Relatos — As Crenças, as Decepções, os Traumas, as Dúvidas e a Realidade dos Fatos

Início dos anos 70... Como um rebento herdeiro dos gostos pelo futebol, talvez um guri muito simpatizante pela prática futebolista, logo tão cedo me amarguei em ver a seleção brasileira perder a Copa do mundo de 1978. Eu tinha “uma fé fervorosa,” uma crença convicta de que “Deus” era brasileiro e nos faria vencer a Copa de 1978. Infelizmente ficamos contragostos com o terceiro lugar. Mas eu ainda acreditava que “Deus” era brasileiro. E que “ele estava do nosso lado.”

Enfim, chegou à Copa de 1982, e mais uma vez eu acreditando que “Deus” era brasileiro, tão logo me esforcei em ter fé o suficiente para fazer o senhor “Deus” nos dar a vitória nessa Copa de 1982. Era preciso ter fé e ações para com e no “Deus ou deuses brasileiros.” Hábitos, costumes e crenças que interiorizamos, internalizamos e exteriorizamos. Vale dizer que quando nascemos nessas sociedades, estes fatos e crenças já existem anteriores a nós, Durkheim (2011, 2014) sem dúvida nos informaria isso. Diria serem eles Fatos Sociais. Infelizmente eu já estava começando a ficar com dúvidas, descontente, retraído e até suspeito sobre a relação de “Deus” com a Argentina, já que ela ganhou a Copa de 1978 — e assim também fiquei em relação para com a Itália, que acabou ganhando a Copa de 1982. Então pensei: ou “Deus” é argentino, italiano ou está nos traindo,